



## **O DISCURSO JORNALÍSTICO ACERCA DO FUTEBOL FEMININO**

ROSÂNGELA DE SENA ALMEIDA

### *Resumo*

*O discurso jornalístico carrega em si as marcas dos padrões da sociedade que são utilizadas para aproximar cada vez mais o sujeito-leitor e tais marcas reafirmam e cristalizam modos de pensar e agir relacionados à mulher. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o discurso jornalístico e possibilitar o entendimento das redes e filiações de sentidos construídos sobre o futebol feminino, ressaltando relevância das condições de produção que compreendem os sujeitos, as situações e, sobretudo, a forma como a memória social é acionada.*

A procura da mulher pelo futebol mostra-se recorrente nos últimos anos, contrapondo-se às décadas passadas, quando as mulheres não tinham oportunidade de participar ativamente desta prática. Quando, burlando interdições, elas o faziam, tal fato não tinha a visibilidade dada dos tempos atuais. Entendo que este movimento reflete, ou melhor, expressa um fato social: as mulheres estão ocupando espaços que eram prioritariamente masculinos.

A partir de meados dos anos noventa, como se pode diagnosticar pelo aumento expressivo do número de matérias jornalísticas relacionadas ao tema, o futebol feminino tem obtido visibilidade e relevância inéditas no âmbito esportivo, por sua participação ativa em agremiações, clubes esportivos e em competições nacionais e internacionais. A extinção oficializada da interdição à prática do futebol feminino (FF), em 1985, a promoção do primeiro Mundial, em 1991, a participação oficial em Jogos Olímpicos como esporte de competição e a agenda da imprensa que tem se mostrado interessada no tema, promovem uma visibilidade nunca antes dada ao FF.

A imprensa tem fundamental papel no fomento de memórias, especialmente das institucionais e/ou coletivas, pois participa do processo de produção de sentidos dos fatos, tanto cristalizando memórias do passado como construindo memórias do futuro, contribuindo na constituição do imaginário social. Assim sendo, também promove esquecimentos e apagamentos que compõem a construção de uma memória. No caso do FF, determinados apagamentos dizem mais que falas e participam enfaticamente da institucionalização de sua memória oficial. Destarte, este artigo relaciona imprensa, memória e futebol feminino.

### *Por que analisar o discurso da imprensa sobre o futebol feminino?*

Considerando que “as práticas discursivas legitimam, institucionalizam e organizam direções de sentidos e formas de agir na construção da vida social (MARIANI, 1999, p.51)”, entendo que a prática discursiva midiática aparece nas sociedades hodiernas, como importante espaço de construção desses sentidos e de constituição do imaginário social. Os discursos jornalísticos participam, assim, da constituição das representações sociais, produzindo sentidos e/ou esquecimentos e silenciamentos.



As fontes analisadas nesta pesquisa revelam como a mídia, mais especificamente a imprensa, por ser um espaço social de fomento de discursos, falas e de promoção de significados, participa da construção da representação e da memória social de um esporte.

O esporte é um espaço sócio-histórico culturalmente construído e institucionalizado e, portanto, em constante reformulação e atualização. O mundo esportivo estabelece relações sociais que extrapolam meramente a questão material e física na qual atuam os atletas e a assistência. Na contemporaneidade, os esportes se apresentam como uma prática cultural de visibilidade, nos quais os torneios e as competições esportivas contam com uma quantidade expressiva de espectadores. Os patrocinadores, ansiosos pela promoção da mídia, fazem circular grandes somas financeiras.

A importância social e cultural do futebol no Brasil pode ser percebida ao enumerar-se a quantidade de estudos acadêmicos encontrados sobre o assunto. Entretanto, nota-se que esse mesmo interesse não é percebido em relação ao futebol feminino. Ao fazer um levantamento sobre futebol masculino no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1987 a 2007, foram encontrados 557 trabalhos, dos quais, 455 são dissertações de mestrado e 102 teses de doutorado. Em contrapartida, encontram-se oito trabalhos relacionados ao futebol feminino e três deles voltados exclusivamente para os estudos da biomecânica, cinesiologia ou fisiologia do exercício.

A escolha do futebol feminino - prática desportiva eminentemente conhecida como masculina - como temática deste artigo pode auxiliar na compreensão das mudanças dos papéis sociais desempenhados pelas mulheres nos espaços esportivos, no período que abrange o final do século passado e início do atual.

Os discursos institucionais, tanto o da imprensa como o da academia, têm significativa representatividade na construção da memória do futebol feminino. Ambos fomentam o processo de produção de sentidos e promovem a emergência de memórias que participam da inscrição deste esporte na história. O presente trabalho relaciona, de maneira interdisciplinar, o futebol feminino, a imprensa e a memória social com o intuito de contribuir para a melhor compreensão de tais temáticas.

Desse modo, tendo como foco principal o esporte futebol feminino e as formas como este é construído discursivamente na imprensa contemporânea, este trabalho pode se constituir em um referencial analítico que estimule reflexões críticas sobre exclusão/inclusão. A marginalização da mulher em determinadas práticas e espaços e, em especial, para a análise e entendimento do papel dos discursos midiáticos na construção de memórias e representações sociais são exemplos dessas reflexões.

#### *Imprensa e o futebol feminino no Brasil: assim também se faz memória*

O futebol feminino, apesar de relatos de sua presença no Brasil desde a primeira década do século XX, se constitui num esporte da contemporaneidade, com poucas participações em competições internacionais. Somente em 1996 obteve o status de esporte de competição em Olimpíadas, mesmo ainda não estando profissionalizado no país.

Embora o século XX tenha sido marcado pela hegemonia da equipe norte-americana (observar quadros 1, 2 e 3), na atualidade, as brasileiras têm mostrado grande competitividade e alto desempenho, malgrado a falta de incentivo financeiro e de interesse mercadológico. Nos anos de 2006,



2007 e 2008, a jogadora Marta, integrante da equipe brasileira e ganhadora da medalha de ouro nos últimos jogos Pan-Americanos realizados no Brasil, foi eleita, consecutivamente, a melhor atleta de futebol feminino do mundo.

Ao pensar no futebol feminino, a escassez de informação é ainda observável em todos os veículos da mídia, o que ratifica a sua pouca visibilidade na sociedade brasileira. Ele aparece como um esporte de interesse secundário, permanecendo nesta categoria mesmo em momentos de superação nos quais as qualidades físicas, táticas e motivacionais de suas atletas suplantam as adversidades concretas da falta de patrocínio e de apoio institucional e promovem um ganho real de medalhas e posicionamentos em pódios de competições de grande prestígio.

#### *Abordagem teórico-metodológica*

Com a intenção de perceber como o discurso jornalístico participa da construção de uma memória discursiva do futebol feminino (FF) e de verificar a maneira como o discurso da imprensa sobre o esporte e a atleta poderia reiterar, modificar, atualizar ou problematizar a construção de uma memória discursiva do FF, analisei artigos dos jornais O Globo, Jornal dos Sports e Jornal do Brasil, compreendidos entre o período de 1970 a 2008.

Alguns questionamentos foram levantados a respeito da forma como a imprensa representa e se refere ao FF e às jogadoras e, sobretudo, quais sentidos e memórias são construídos discursivamente pela imprensa. Pretendi evidenciar a dimensão processual da construção dos sentidos no decorrer do período pesquisado, identificando a reorganização das redes de filiação de sentido e as formações discursivas que participam do processo de construção e de disseminação de uma memória do FF.

A partir da análise dos enunciados percebi que existem marcas de diferentes discursos, nos quais os sentidos se aproximam ou se distanciam, num embate ideológico. Algumas destas redes de sentido predominam em alguns períodos, porém este processo é dinâmico e no decorrer da análise verifiquei que dois destes sentidos sobressaem: o futebol como uma prática esportiva voltada para os homens e o futebol feminino como um esporte competitivo.

Apesar das possibilidades de versões distintas para a compreensão da construção do processo de memória do FF, pode-se concluir que o sentido que associa o futebol aos homens permeou todo o discurso compreendido nos eixos temporais examinados.

Cabe ressaltar que outras redes de sentidos poderiam se revelar ao longo de uma análise diferenciada, baseada em outros pressupostos teórico-metodológicos. Os deslizamentos e os deslocamentos enunciativos constitutivos de todo discurso e a própria característica de fluidez de uma memória são aspectos que facilitam o percorrer de diferentes caminhos de análise.

#### *Referências bibliográficas*

- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais Ltda, 1990.
- FRANZINI, Fábio. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, vol.25, nº50, jul./dez. 2005.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

GOELLNER, Silvana Vilodre. As mulheres e as práticas corporais e esportivas no início deste século: beleza, saúde e feminilidade. In: *Anais do VI Congresso Brasileiro de História do esporte, Lazer e Educação Física*. Rio de Janeiro, p.153-160, 1998.

MARIANI, Bethânia. Discurso e Instituição: a Imprensa. In: *Rua - Revista do núcleo de desenvolvimento da criatividade*. Campinas: Unicamp, nº5, p.47-61, março 1999.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.5, nº10, p. 200-212, 1992.